

RESUMO

MELO, E. A. Estudo comparativo entre doxazosina e ressecção transuretral da próstata no tratamento da hiperplasia prostática benigna. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

No passado a única opção terapêutica efetiva para pacientes portadores de hiperplasia prostática benigna (HPB) era a cirurgia. Nos últimos anos observamos mudanças importantes na abordagem destes pacientes, com a maioria sendo tratada inicialmente com α -bloqueadores. Neste estudo foi comparada a eficácia entre a doxazosina e a ressecção transuretral da próstata no tratamento de pacientes portadores de HPB. Os pacientes foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, que incluíram pacientes com 50 anos ou mais, Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (EISP) com 12 pontos ou mais, índice de qualidade de vida (IQV) igual ou maior que três pontos e Qmax entre cinco e 15 ml por segundo. Foram excluídos pacientes com HPB complicada e com cirurgia prévia para HPB. Os pacientes foram divididos em dois grupos: grupo do tratamento clínico (GCI), com 20 pacientes, que recebeu doxazosina 4 mg, uma vez ao dia, durante três meses e grupo do tratamento cirúrgico submetido a RTUP, com 20 pacientes. A Avaliação do GCr foi feita com seis meses de seguimento pós-operatório. A comparação foi feita de acordo com a melhora do EISP e Qmax após o tratamento. Os dados iniciais dos pacientes foram similares. No GCr observamos queda do EISP de uma média de 19,6 para 4,3 pontos com percentual médio de queda de 78,5%. O IQV caiu de uma média de 3,85 pontos para 0,90 ponto, com percentual médio de queda de 76,3%. No GCI o EISP caiu de uma média 19,4 para 11,8 pontos, com percentual médio de queda de 34,5%. O IQV caiu de uma de uma média de 3,55 para 2,85 pontos com o percentual médio de queda de 18%. Esta diferença entre o GCr e o GCI foi estatisticamente significativa. O Qmax aumentou de uma média de 9,25 ml/s para 22,90 ml/s, com percentual médio de aumento de 178,7% no GCr e 9,9 ml/s para 11,2 ml/s, com percentual médio de aumento de 19,5% no GCI, sendo a diferença estatisticamente significativa. Concluindo, a RTUP foi superior a doxazosina em termos de melhora do Escore Internacional de Sintomas Prostáticos e aumento do fluxo urinário máximo em pacientes portadores de HPB.